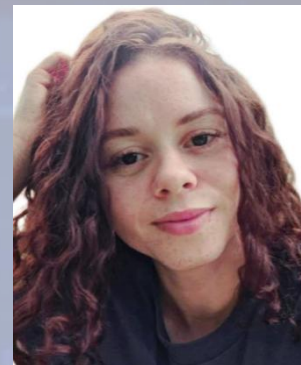


ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO EJA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

LITERACY AND LITERACY IN EJA: CHALLENGES AND PERSPECTIVES



CAMILA LUZ SOARES

Graduada e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (2023) Atuação: Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Rede Municipal de São Paulo

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a alfabetização e o letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreendendo-os como processos fundamentais para a formação cidadã e a inclusão social. A análise considera os principais conceitos teóricos relacionados ao tema, a trajetória histórica da EJA no Brasil, os desafios enfrentados por alunos e professores, bem como as perspectivas de superação das dificuldades encontradas. Fundamentado em autores como Paulo Freire, Magda Soares e Emília Ferreiro, o texto defende a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e emancipadoras, que valorizem os saberes prévios dos educandos e promovam uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão; Cidadania.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on literacy and literacy development in Youth and Adult Education (EJA), understanding them as fundamental processes for citizenship development and social inclusion. The analysis considers the main theoretical concepts related to the topic, the historical trajectory of EJA in Brazil, the challenges faced by students and teachers, as well as the prospects for overcoming these difficulties. Based on authors such as Paulo Freire, Magda Soares, and Emília Ferreiro, the text

defends the importance of contextualized, dialogical, and emancipatory pedagogical practices that value students' prior knowledge and promote meaningful learning.

Keywords: Literacy; Literacy; Youth and Adult Education; Inclusion; Citizenship.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos indispensáveis para o desenvolvimento humano e para o exercício pleno da cidadania. No entanto, o Brasil ainda enfrenta grandes desafios no que diz respeito à garantia da educação básica para toda a população. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam que milhões de brasileiros permanecem em situação de analfabetismo absoluto ou funcional. Diante disso, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como alternativa essencial para reduzir tais desigualdades. No contexto da EJA, alfabetizar e letrar não se restringem ao simples ensino do código escrito, mas envolvem também a construção de sentidos, a compreensão do uso social da leitura e da escrita, além da valorização das experiências de vida dos sujeitos. A heterogeneidade das turmas, o tempo reduzido de estudo e as limitações estruturais do sistema educacional impõem grandes obstáculos, exigindo metodologias inovadoras e práticas pedagógicas inclusivas. A relevância desse tema justifica-se pelo papel transformador que a alfabetização e o letramento desempenham na vida de jovens, adultos e idosos.

Alfabetizar e letrar nesse contexto significa oferecer condições de inserção social, de acesso à informação e de exercício de direitos fundamentais. Mais do que ensinar códigos, trata-se de proporcionar autonomia, cidadania e dignidade. Este artigo tem como objetivo analisar os conceitos de alfabetização e letramento, destacar as especificidades da EJA, discutir os principais desafios encontrados nesse processo e apontar caminhos possíveis para uma prática pedagógica transformadora.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIFERENÇAS E COMPLEMENTARIDADES

A distinção entre alfabetização e letramento é um ponto de partida fundamental para a análise do tema. De acordo com Magda Soares (2003), alfabetização refere-se ao processo de apropriação do sistema alfabético de escrita, isto é, à capacidade de ler e escrever de forma técnica. Já o letramento corresponde ao uso social dessas habilidades, envolvendo práticas de leitura e escrita aplicadas no cotidiano.

Enquanto a alfabetização se relaciona ao domínio do código, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita. Assim, um indivíduo pode ser alfabetizado, no sentido de conseguir decodificar palavras, mas não necessariamente letrado, ou seja, capaz de utilizar essas competências em situações concretas de sua vida. Emília Ferreiro (1999), com seus estudos sobre psicogênese da língua escrita, destaca que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo construtivo e ativo, no qual o aluno formula hipóteses e interpretações sobre o funcionamento do sistema de escrita. Esse entendimento é essencial para o trabalho no EJA, pois mostra que, mesmo em idade adulta, o educando constrói seu próprio percurso de aprendizagem.

Paulo Freire (1996), por sua vez, reforça a ideia de que alfabetizar é também um ato político, pois permite que os sujeitos leiam criticamente o mundo. Para ele, não basta aprender a ler palavras: é preciso aprender a ler a realidade e transformá-la. Essa concepção dialoga diretamente com os objetivos da EJA, que busca garantir aos educandos não apenas o acesso ao código escrito, mas também o desenvolvimento da consciência crítica.

A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL

Segundo Kleiman (1995), o letramento deve ser entendido como um conjunto de práticas sociais mediadas pela linguagem, que variam de acordo com os contextos e necessidades dos indivíduos. No caso da EJA, torna-se essencial trabalhar com textos reais — receitas, bilhetes, jornais, contratos, manuais, formulários — que tenham sentido na vida cotidiana dos alunos.

Essa abordagem permite que a leitura e a escrita deixem de ser vistas como atividades meramente escolares e passem a ser compreendidas como ferramentas de transformação da realidade. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais significativo e motivador para os educandos.

BREVE HISTÓRICO DO EJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos tem uma história marcada por lutas sociais e políticas no Brasil. Embora a modalidade tenha sido oficialmente reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), suas origens remontam às décadas anteriores, em experiências de educação popular inspiradas nas propostas de Paulo Freire.

Nos anos 1960, os programas de alfabetização de adultos ganhavam destaque, com forte ênfase no desenvolvimento da consciência crítica dos educandos. No entanto, após o golpe militar de 1964, muitas dessas iniciativas foram interrompidas ou desarticuladas, sendo retomadas apenas com a redemocratização.

Atualmente, a EJA é garantida como direito constitucional e integra as políticas públicas educacionais, ainda que enfrente desafios estruturais e culturais para sua efetiva implementação.

O PERFIL DOS EDUCANDOS

O público do EJA é bastante diversificado. Encontram-se jovens que não concluíram o ensino regular por evasão, adultos que precisaram ingressar precocemente no mercado de trabalho e idosos que nunca tiveram oportunidade de frequentar a escola. Essa heterogeneidade representa um desafio, mas também uma riqueza, pois possibilita a troca de experiências entre diferentes gerações.

O processo pedagógico no EJA deve partir do reconhecimento das experiências de vida dos alunos, que trazem consigo conhecimentos adquiridos no trabalho, na família e na comunidade. Paulo Freire (1979) destaca que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção, e esse princípio é fundamental para o EJA.

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO EJA

A alfabetização e o letramento no EJA apresentam uma série de desafios, tanto ordem pedagógica quanto social. Entre os principais, destacam-se:

1. Heterogeneidade das turmas: diferentes idades, níveis de escolarização e ritmos de aprendizagem.
2. Tempo reduzido de estudo: muitos alunos conciliam escola, trabalho e família, o que limita sua dedicação.
3. Baixa autoestima e insegurança: experiências anteriores de fracasso escolar levam ao medo de errar.
4. Escassez de materiais adequados: falta de livros e recursos pedagógicos adaptados à realidade dos jovens e adultos.
5. Formação docente: nem sempre os professores recebem capacitação específica para atuar na EJA.
6. Evasão escolar: dificuldades socioeconômicas e cansaço físico contribuem para altos índices de desistência.

Esses fatores revelam que o processo de alfabetização e letramento no EJA não pode ser conduzido da mesma forma que no ensino regular, exigindo sensibilidade e preparo dos educadores.

PERSPECTIVAS E CAMINHOS POSSÍVEIS

Para superar tais desafios, algumas estratégias se mostram fundamentais:

- Metodologias ativas e participativas: utilizar rodas de conversa, projetos, trabalhos em grupo e atividades práticas.

- Uso de textos sociais reais: integrar leitura e escrita a situações concretas da vida dos alunos, como preenchimento de formulários ou leitura de instruções.
- Educação dialógica: valorizar a voz dos estudantes e promover a troca de experiências.
- Formação continuada de professores: investir em cursos, oficinas e trocas de práticas pedagógicas.
- Políticas públicas de incentivo: ampliar investimentos em materiais, infraestrutura e valorização profissional.

Essas práticas não apenas favorecem a aprendizagem, mas também fortalecem a autoestima e o protagonismo dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e o letramento no EJA vão além do domínio da leitura e da escrita: envolvem a construção da cidadania, o fortalecimento da identidade e a possibilidade de transformação social. Ao reconhecer a importância dos saberes prévios dos educandos, a escola assume um papel de inclusão e de promoção da dignidade humana.

Conclui-se que os desafios ainda são muitos, mas a EJA representa um espaço essencial de resistência e de esperança. Alfabetizar e letrar nessa modalidade é, antes de tudo, acreditar que nunca é tarde para aprender e que o conhecimento é um direito inalienável de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –Lei nº 9.394/1996. Brasília: MEC.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.